

ANGOLA

actualidade actualidade actualidade

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal - Maio de 2013

Visite o site da Embaixada de Angola em www.embaixadadeangola.org



PRESIDENTE DE CABO VERDE PODE VISITAR ANGOLA

O Presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, visita Angola ainda este ano, no quadro do relançamento da cooperação entre os dois países. A informação foi avançada domingo pelo próprio, depois de um encontro com o Vice-Presidente angolano, Manuel Vicente, à margem da 21ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Africana.

PÁGINA 5

ANGOLA NA LIDERANÇA DO PETRÓLEO

Angola é um dos três países lusófonos responsáveis por 50 por cento das descobertas de petróleo e gás natural nos últimos sete anos em todo o mundo, revelou o presidente executivo da GALP, Manuel Ferreira de Oliveira.

PÁGINA 7

CHEFE DO ESTADO ANGOLA ENDEREÇA MENSAGEM PELOS 50º ANIVERSÁRIO DA UA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, publicou uma mensagem por ocasião do 50º Aniversário da Fundação da Organização de Unidade Africana (OUA). Na mensagem, o Chefe de Estado considera que a fundação da OUA foi "um dos factores mais importantes para a criação de mecanismos para preservar os interesses e as aspirações mais profundas dos povos africanos".

PÁGINA 2



ECONOMIA ANGOLANA DAS MAIS PUJANTES DE ÁFRICA

Países como Angola, Nigéria, África do Sul, Gana, Egipto, Quênia, Etiópia podem, até 2040, estar entre os motores de crescimento da economia global, indica um relatório da empresa de consultoria "Ernst & Young".

PÁGINA 8

ANGOLA APOIA ENTRADA DA GUINÉ EQUATORIAL NA CPLP

A Guiné Equatorial conta com o apoio de Angola para a sua admissão como membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) na cimeira da organização agendada para 2014 em Díli.

PÁGINA 5

SATÉLITE ANGOLANO JÁ EM CONSTRUÇÃO

PÁGINA 8

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal

DIA DE ÁFRICA

MENSAGEM DO CHEFE DE ESTADO

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, publicou uma mensagem por ocasião do 50º Aniversário da Fundação da Organização de Unidade Africana (OUA).

Na mensagem, o Chefe de Estado considera que a fundação da OUA foi “um dos factores mais importantes para a criação de mecanismos para preservar os interesses e as aspirações mais profundas dos povos africanos”.

Volvidos que são 50 anos desde a fundação da OUA, hoje União Africana (UA), podemos considerar essa decisão dos Chefes de Estado africanos de então como um dos factores mais importantes para a criação de mecanismos para preservar os interesses e concretizar as aspirações mais profundas dos povos africanos em relação à independência nacional, à liberdade, ao progresso sociocultural e ao desenvolvimento em geral.

Num contexto internacional difícil, marcado pela chamada Guerra Fria e caracterizado por relações de força desfavoráveis ao nosso Continente, a OUA teve que fazer face a ingerências externas e mesmo a intervenções de potências estrangeiras, à actuação violenta de mercenários e à instabilidade provocada por golpes de Estado, movimentos secessionistas e disputas violentas pelo poder, com impacto extremamente negativo na vida dos nossos povos.

A OUA mostrou-se à altura dos acontecimentos da época, ao adoptar uma posição firme na defesa da independência nacional, da soberania e da integridade territorial dos novos Estados africanos, consagrando o princípio da intangibilidade das fronteiras herdadas da situação colonial.

A solidariedade expressa no apoio multiforme dispensado aos Movimentos de Libertação Nacional, com vista à completa descolonização do Continente africano e à erradicação do regime racista do ‘apartheid’, constituiu sem dúvida um dos momentos mais altos e inolvidáveis da história da nossa organização continental.

NOVA DINÂMICA

O fim da Guerra Fria e o surgimento de uma nova conjuntura internacional levaram a OUA a refundar-se em União Africana e a adoptar uma nova dinâmica, com vista a apoiar os processos de democratização multipartidária como via de legitimação do poder político e de promoção dos direitos fundamentais do Homem, abrindo assim uma nova era de estabilidade e desenvolvimento para os povos africanos.



Nessas circunstâncias, e tendo em conta o fenómeno da globalização, começaram a efectivar-se os processos de integração sub-regional, para otimizar as potencialidades de desenvolvimento económico e social, salvaguardando a soberania de cada um dos nossos países sobre os seus recursos naturais para que pudessem beneficiar e dar satisfação às necessidades de progresso e bem-estar dos nossos povos.

A União Africana propôs-se assim salvaguardar a estabilidade política como base indispensável ao desenvolvimento, consagrando o princípio de não reconhecimento de governos instalados por via da violência ou por meios não constitucionais e anti-demo-

cráticos. Convém realçar que esta medida foi um dos principais factores a impulsionar não só a soberania e integridade territorial dos países africanos mas também os seus processos internos de democratização e de reforço da estabilidade política e social, contribuindo para diluir e reverter o sentimento do chamado ‘afro-pessimismo’, que deu lugar a um processo de crescimento sem precedentes, não obstante os desafios com que ainda se confrontam os nossos países para atingirmos os Objectivos do Milénio.

RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS

A União Africana, que tem contado com o apoio e a participação da Organização das Nações Unidas (ONU), desempenha hoje um papel fundamental na resolução dos conflitos do Continente, fazendo realçar a via pacífica e a diplomacia preventiva como as formas mais adequadas à promoção e preservação dos processos democráticos e de desenvolvimento económico e social. Um dos objectivos mais ambiciosos perseguidos pela União Africana é, sem dúvida, a integração política do Continente. A realidade indica, porém, que tão ingente processo só poderá ser realizado por fases, assente no primado da paz e estabilidade, da democracia e da boa governação a nível de todos os países africanos. Concorrendo para a consecução de tão nobre desiderato, as comunidades económicas de integração sub-regional têm desempenhado um papel de relevância na promoção do desenvolvimento económico e social sustentado, efectuando a difusão e preservação dos valores políticos comuns, essenciais à concertação continental ao mais alto nível. Ao assinalar o meio século de existência, a nossa organização continental está, pois, viva e de boa saúde e auguramos-lhe um futuro radioso a favor do progresso e bem-estar dos povos africanos.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL CADA VEZ MAIS PAÍSES AFRICANOS NO "CLUBE DAS DEMOCRACIAS"

O Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, exaltou o facto de haver, cada vez mais, países africanos a entrarem para o "clube das democracias do mundo", permitindo que os seus cidadãos escolham de forma livre os seus governantes.

O líder do Parlamento angolano, que presidiu à cerimónia comemorativa dos 50 anos da União Africana, sublinhou que os governantes, através de ciclos eleitorais, submetem à avaliação popular a sua capacidade de corresponder às expectativas de melhoria das condições de vida, de progresso e desenvolvimento.

Ao discursar perante deputados, membros do Executivo, do corpo diplomático, representantes da sociedade civil e membros da direcção das Forças Armadas e da Polícia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos lamentou os acontecimentos recentes em países como a Líbia, Guiné-Bissau, Costa do Marfim, Mali, Somália e RCA, que viram governos legítimos depostos por expedientes violentos e inconstitucionais.

Para o líder parlamentar, tais acontecimentos indicam um "regresso a práticas antigas de disputa de poder pela violência e por vias inconstitucionais", o que torna "mais premente" que a União Africana "assuma e faça cumprir de facto os seus valores e princípios".

O Presidente da Assembleia Nacional disse estar convencido que o nascimento da UA representou o culminar de um longo processo de emancipação de África, cujas origens remontam ao movimento pan-africanista criado por distintos filhos do continente e por dirigentes negros da diáspora afro-ameri-



cana nos idos anos 30 e 40 do século XX. Fernando da Piedade Dias dos Santos considerou pertinente que o lema destas celebrações do jubileu da União Africana seja "O Pan-africanismo e o Renascimento Africano", que, no seu entender, realça o "espírito catalisador do relançamento de África rumo ao desenvolvimento sustentável".

O líder do Parlamento angolano considerou a estabilidade como factor imprescindível ao desenvolvimento em África e destacou que, na última década, o continente apresentou índices de desenvolvimento acima da média mundial.

"Dos 10 países com maior crescimento, seis são africanos.

O crescimento da África sub-sahariana entre 2001 e 2010 foi em média de 5,7 por cento, taxa que contrasta com os 2,4 por cento das duas décadas anteriores", referiu.

AUTARQUIAS EXIGEM PREPARAÇÃO

O secretário de Estado para a Administração Local defende uma análise objectiva do grau de urbanização, para se encontrar o tipo de autarquias que se pretende para o país e implementá-lo para melhor servir a população.

Cremildo Paca, que discursou, no Luena, no encerramento da conferência sobre experiências autárquicas, defendeu a preparação como necessária, tendo em conta a grande extensão territorial do país e a necessidade de avaliar o tipo de infra-estruturas técnicas e administrativas, além da criação de uma base económica, jurídica e administrativa para cada município.



Cremildo Paca disse que os temas abordados no seminário, com base na realidade sul-africana, foram estabelecidos tendo em conta o princípio da prudência, delimitação da jurisdição territorial autárquica e a categoria de autarquia metropolitana das grandes cidades.

Afirmou ainda que os temas têm a ver com o reconhecimento dos vários estágios de desenvolvimento territorial ao longo do processo de imple-

mentação das autarquias locais.

"Estes elementos permitem-nos visualizar desafios e obstáculos que todo o processo desta natureza enfrenta", disse.

POLÍTICA

VICE-PRESIDENTE REUNIU-SE COM SG DAS NAÇÕES UNIDAS ONU E ESTADOS UNIDOS VOLTADOS PARA ANGOLA

O Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, manifestou, em Addis Abeba, durante um encontro com o Secretário-Geral das Nações Unidas, a necessidade da aplicação rápida e efectiva do acordo assinado recentemente pelos Chefes de Estado de Angola, África do Sul e República Democrática do Congo para operacionalizar todo o plano para a estabilização da região, sobretudo no leste da RDC. O ministro das Relações

Exteriores, Georges Chikoti, abordou, ainda, em Addis Abeba (Etiópia), com o secretário de Estado norte-americano, John Kerry, a possibilidade dos Presidentes José Eduardo dos Santos e Barack Obama se encontrarem em Washington ou em Luanda.

Chikoti e Kerry, que se reuniram na capital etíope à margem da cimeira comemorativa do cinquentenário da União Africana, admitiram que as datas do encontro vão ser acertadas pelos respectivos canais diplomáticos. Em declarações à imprensa, o chefe da diplomacia angolana disse que o encontro teve lugar a pedido de John Kerry, que se encontra na capital etíope como convidado dos festejos dos 50 anos de existência da União Africana (UA), que sucedeu a extinta Organização de Unidade Africana (OUA).

De acordo com Chikoti, a conversa com Kerry "foi boa" e serviu para o secretário de Estado norte-americano justificar os motivos do cancelamento da visita do ministro angolano



aos Estados Unidos, que estava agendada para o princípio deste mês.

ELOGIOS DE DURÃO BARROSO

O presidente da Comissão da União Europeia, Durão Barroso, afirmou, em Addis Abeba (Etiópia), que Angola pode desempenhar um papel determinante na solução de alguns problemas na região austral e no continente africano.

Barroso manifestou essa confiança no final de uma audiência que lhe foi

concedida pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, à margem da cerimónia que saudou os 50 anos de existência da União Africana (UA). Barroso, um dos convidados para a cerimónia, disse ter passado em revista, no encontro com o Vice-Presidente angolano, o estado da cooperação entre Angola e a União Europeia (UE).

O português ao serviço da UE reconheceu que Angola ocupa "uma posição especial" em África e no quadro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disse ainda ter discutido com Manuel Vicente as formas como a organização pode ajudar a Guiné-Bissau a voltar à normalidade. "É preciso que se acabe com a situação de sofrimento do povo guineense", defendeu. Durão Barroso referiu que, apesar de ser um continente com sérios problemas, África tem muitas oportunidades e potencialidades, tendo sublinhado que seis das economias que mais crescem no mundo são africanas.

CNE DISTINGUIDA EM LISBOA

A Comissão Nacional Eleitoral (CNE) foi distinguida com o prémio "It Future Awards", pela empresa Japonesa Fujitsu, pelo projecto de inovação tecnológica desenvolvido no âmbito das Eleições Gerais de 2012. O prémio foi entregue ao presidente da Comissão Nacional Eleitoral, André da Silva Neto, em cerimónia realizada este mês em Lisboa.

A CNE desenvolveu vários projectos ligados às novas tecnologias, com o objectivo de facilitar a informação aos eleitores, durante as eleições gerais de Agosto. Um dos projectos foi o SIEO, Sistema de Informação ao Eleitor - Operador, desenvolvido numa parceria com o SINIFIC, que partilha o prémio. O projecto permitiu à Comissão Nacional Eleitoral introduzir no terreno 12 mil aparelhos digitais, equipados com impresso-



ras, para informar os eleitores da localização da sua Assembleia e mesa de voto, o número da página do caderno eleitoral e o número de ordem na página, onde os dados do eleitor se encontravam registados.

ANGOLA APOIA ENTRADA DA GUINÉ EQUATORIAL NA CPLP

A Guiné Equatorial conta com o apoio de Angola para a sua admissão como membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) na cimeira da organização agendada para 2014 em Díli. Segundo o líder equatoguineense, Teodoro Obiang Nguema Mba-sogo, o assunto foi analisado no encontro que manteve, este mês, na Cidade Alta, com o Presidente José Eduardo dos Santos. Obiang disse que depois do adiamento na cimeira de Maputo, o seu país procura sensibilizar os países de expressão portuguesa para que a Guiné Equatorial, que já detém o estatuto de observador associado, seja aceite como membro da



CPLP. “O meu irmão assegurou que vai apoiar a entrada da Guiné Equatorial na próxima cimeira”, declarou.

No encontro privado, que durou mais de uma hora, os dois chefes de Estado analisaram questões ligadas à cooperação bilateral e também falaram sobre a actualidade regional e internacional, com realce para a actual situação na Comissão do Golfo da Guiné.

Obiang lembrou que a próxima reunião da Comissão do Golfo da Guiné acontece no seu país e salientou a necessidade de se dinamizar a organização, impulsionando a cooperação na sub-região, “sobretudo nas áreas da segurança, do comércio e outras”.

PRESIDENTE DE CABO VERDE PODE VISITAR ANGOLA

O Presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, visita Angola ainda este ano, no quadro do relançamento da cooperação entre os dois países. A informação foi avançada pelo próprio, depois de um encontro com o Vice-Presidente angolano, Manuel Vicente, à margem da 21ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Africana. Jorge Fonseca não avançou a data exacta da sua visita, mas assegurou que se efectua ainda este ano. Questionado sobre que avaliação fazia sobre o nível das relações de cooperação entre Angola e Cabo Verde, o estadista cabo-verdiano afirmou que são boas, mas que os dois países podem fazer mais. “Somos dois países com relações políticas, históricas e culturais muito estreitas há já muitos anos. As relações de cooperação são boas, mas, como disse ao senhor vice-presidente, é possível fazer muito mais”, disse, em declarações



a jornalistas angolanos. Neste sentido, adiantou, está em vista o reatamento ou redinamização dos trabalhos da Comissão Mista Bilateral, que de acordo com o Presidente cabo-verdiano, é um formato mais propício para fazer o balanço da cooperação e dos investimentos. Para além das relações entre Estados, Jorge Fonseca

defendeu que a cooperação se deve estender também aos sectores económico, empresarial e financeiro. Ele acredita que estes pormenores podem ser discutidos durante a sua visita a Angola. “A visita poderá marcar o relançamento da cooperação entre os dois países num patamar mais elevado”, assinalou.

POLÍTICA

UNIÃO AFRICANA HOMENAGEIA NETO E DEOLINDA RODRIGUES

O primeiro Presidente de Angola, Agostinho Neto, e a nacionalista Deolinda Rodrigues integraram a lista das individualidades homenageadas pela Cimeira Especial da União Africana (UA), que decorreu entre 19 a 27 de Maio, na capital etíope, Addis Abeba, no âmbito do 50º aniversário da organização. O representante de Angola junto da UA, embaixador Arcanjo do Nascimento, realçou a importância da homenagem, indicando que tem um significado importante, não só para o continente africano, mas também para o País. “O nosso país foi um dos que teve figuras eminentes que contribuíram para a afirmação do pan-africanismo.

E estas figuras vão ser homenageadas por ocasião desse jubileu”, afirmou o diplomata, referindo que a cimeira irá também marcar as grandes conquistas que a OUA e a UA alcançaram ao longo de toda a sua existência. Entre as conquistas, o diplomata sublinhou, sobretu-



do, as do domínio da libertação do continente africano, a emancipação dos povos africanos e o lançamento das bases para que África pudesse controlar o seu próprio destino, particularmente através da regulação do seu direito à auto-determinação.

27 DE MAIO DE 1977

MPLA CONTRA DISTORÇÃO

O MPLA condenou o aproveitamento político dos acontecimentos do 27 de Maio de 1977 por parte de indivíduos que, não tendo estado directamente envolvidos nas acções à volta desses acontecimentos e das suas consequências, distorcem a verdadeira razão dos factos.

Numa declaração do bureau político do MPLA sobre o 27 de Maio de 1977, o MPLA considera que os aproveitamentos políticos de qualquer espécie “não têm razão nenhuma para ocorrerem, sobretudo por parte de cidadãos que exploram e exacerbam tais factos, estimulando o ódio e a divisão entre angolanos”.

O MPLA sublinha que numa altura em que se assinala a passagem do 36º ano do 27 de Maio de 1977 não pode ficar indiferente a ela e reitera “a posição inequívoca sobre este facto surgido no seu seio, tal como já o havia feito há cerca de 11 anos”.

“O MPLA acredita que a atitude marcada por um elevado grau de imaturidade de alguns dos seus

militantes e a incipiente organização e funcionamento das instituições e excessos de zelo dos seus principais agentes contribuíram decisivamente naquela altura para os factos ocorridos”, refere o documento.

Ao reconhecer que “os acontecimentos à volta do 27 de Maio de 1977 marcaram de forma bastante negativa uma época da História recente” de Angola, o MPLA sublinha que “foram a Nação e o Povo Angolano quem perdeu com todos estes episódios negativos”.

O documento afirma que “toda a acção futura deve procurar sempre evitar que comportamentos e atitudes deste tipo possam novamente vir a ter lugar nas instituições partidárias e estaduais”.

“A nossa postura deve ser contrária a estes propósitos, de forma a caminharmos decididamente para um processo de reconciliação e unidade nacional, cada vez mais profundo e genuíno”, refere.

ANGOLA NA LIDERANÇA DO PETRÓLEO

Angola é um dos três países lusófonos responsáveis por 50 por cento das descobertas de petróleo e gás natural nos últimos sete anos em todo o mundo, revelou o presidente executivo da GALP, Manuel Ferreira de Oliveira. Além de Angola, os outros países são Brasil e Moçambique. O responsável da petrolífera portuguesa disse que as maiores descobertas de petróleo no mundo, nos últimos anos, ocorreram no Brasil, enquanto as de gás foram em Moçambique. Manuel de Oliveira esclareceu que Angola ficou atrás do Brasil e Moçambique porque as grandes descobertas já ocorreram antes. Ainda assim, sublinhou que Angola mostra que continua a agregar reservas. “Vemos com muita expectativa o desenvolvimento



do negócio do gás. A pesquisa de gás em Angola ainda não existe de forma estruturada como um grande componente para a política energética do país”, disse. O ministro angolano dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, confirmou que a primeira exportação do gás natural está prestes a começar. “Estamos a trabalhar (sobre o assunto). Houve um atraso resultante de um aspecto da concepção do próprio projecto, pois trata-se de um projecto singular: aproveitamento do gás associado ao petróleo”, disse. Botelho de Vasconcelos justificou ainda o atraso com o facto de o projecto ser pioneiro e estar numa fase de ajustes na sua concepção. “Houve a necessidade de realizar alguns testes que levaram algum tempo”, esclareceu.



ANGOLA E PORTUGAL DISPUTAM CAMPOS NO BRASIL

Angola e Portugal estão em disputa por blocos petrolíferos no Brasil, através da subsidiária brasileira do grupo português Galp Energia, a Partex, e da Sonangol Guanambi, num leilão em que a empresa portuguesa ganhou nove blocos para exploração em terra e no mar. No final da décima primeira ronda, a companhia petrolífera portuguesa conseguiu ampliar a área de exploração, tanto em sectores em terra como em mar, sempre em parceria com a brasileira Petrobras, com um investimento dos respectivos consórcios superior a 100 milhões de euros. Já na recta final do leilão, a Galp venceu um bloco em águas profundas na Bacia Potiguar, detendo 20 por cento do consórcio em parceria com a Petrobras (40 por cento) e a BP (40 por cento), com um prémio de cerca de oito milhões de reais (três milhões de euros).

EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO ATINGE RECORDE

A exportação de petróleo de Angola aumentou quase 10 por cento para 1,74 milhões de barris por dia em Março relativamente a Fevereiro, o valor mais elevado desde 2010, de acordo com a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). O aumento nas vendas de petróleo deve manter-se nos meses de Abril e Maio, sendo previsível que abrande em Junho, altura para a qual Angola tem já contratos firmados de 1,63 milhões de barris diários, de acordo com as previsões dos especialistas ligados ao sector, citados pela agência financeira Bloomberg.

O petróleo é o principal produto de exportação de Angola, com o sector petrolífero a representar 45 por cento do Produto Interno Bruto, 70 por cento das receitas fiscais e 90 por cento das exportações.

De acordo com os dados oficiais da Organização de Países Exportadores de Petróleo, divulgados esta semana, a Arábia Saudita, o Kuwait e a Venezuela reduziram as exportações de petróleo em Março, ao passo que os países da África Ocidental aumentaram as suas exportações.

A lista é liderada pela Arábia Saudita, com 7,42 milhões de barris diários, uma redução de 30 mil face à média de Fevereiro, ao passo que as exportações da Venezuela desceram para o nível mais baixo do último ano, com a comercialização de 1,55 milhões por dia.

ECONOMIA

SATÉLITE ANGOLANO JÁ EM CONSTRUÇÃO

O ministro das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, José Carvalho da Rocha, afirmou que o processo de construção e lançamento do satélite angolano em órbita deve estar concluído em 2016. "A nossa previsão é que da construção ao lançamento, tenhamos de levar três anos, isso é o que está programado", disse José Carvalho da Rocha, nas instalações da Feira Internacional de Luanda, durante o fórum sobre a integração tecnológica, este mês.



O ministro afirmou que o calendário está a ser seguido de forma rigorosa. "Esperamos não ter questões adversas que possam corrigir os programas que temos. Mas, em princípio, está tudo a funcionar como planificado", sublinhou José Carvalho da Rocha.

A construção, colocação em órbita e operação do satélite vai estar a cargo de um consórcio russo liderado pela empresa Rosoboronexport e a sua entrada em funcionamento vai permitir fornecer serviços de acesso internacional, de suporte e expansão da Internet de banda larga, de transmissão para os operadores de telecomunicações e o fornecimento de serviços da rede de televisão e radiodifusão. O contrato para a construção e lançamento do satélite angolano em órbita prevê, além do fornecimento de meios técnicos, a formação de quadros angolanos em tecnologia espacial para a gestão do satélite.

ANGOLA COM MENOS RISCO

A vulnerabilidade externa de Angola registou uma baixa significativa nos últimos meses, reflectindo o empenho do Executivo angolano na adopção de políticas macroeconómicas prudentes, que ajudaram a reconstituir "almofadas" a choques externos. A afirmação é da agência da Fitch Ratings quando justificava a manutenção da notação de risco da dívida de longo prazo em moeda nacional e estrangeira de Angola em "BB", com uma perspectivas positivas. Num comunicado divulgado este mês, a Fitch Ratings mencionou ainda o forte crescimento económico, em particular o não-petrolífero, que permitiu que o rendimento per capita tenha crescido de forma rápida, "o maior crescimento, aliás, de todos os países africanos analisados". Aquela agência prevê, para a economia angolana, um crescimento na ordem dos oito por cento este ano e 7,8 por cento, em 2014.

ECONOMIA ANGOLANA DAS MAIS PUJANTES DE ÁFRICA

Países como Angola, Nigéria, África do Sul, Gana, Egipto, Quênia, Etiópia podem, até 2040, estar entre os motores de crescimento da economia global, indica um relatório da empresa de consultoria "Ernst & Young". O relatório intitulado "África - Survey" indica que, desde 2007, a taxa de projectos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) de mercados emergentes em África cresceu a uma taxa acumulada superior a 21 por cento, três vezes mais que nos mercados desenvolvidos.



O investimento intra-africano registou um crescimento acumulado de 33 por cento no ano passado com destaque para a África do Sul, Quênia, Nigéria e Angola. Os trabalhos da E&Y basearam-se num inquérito a gestores, sendo que a maioria acredita que o clima de negócios vai continuar a melhorar. O documento aposta que as multinacionais estão a apostar em projectos de maior qualidade e estruturantes.

Além disso, as multinacionais estão a apostar na construção de unidades fabris de base para produtos de consumo ligados à agro-indústria, lacticínios, medicamentos, café, amen-dois, automóveis ou serviços financeiros.

Só este ano, refere o relatório, o Produto Interno Bruto do continente africano vai crescer entre quatro e cinco por cento e em cerca de 4,6 por cento em 2014. Este crescimento

é o dobro dos EUA e Europa, onde as perspectivas são negativas, indica o documento da consultora.

Os investidores portugueses consideram que existem muitos territórios em franco crescimento e, embora Portugal tenha esgotado há muito a capacidade de investimentos vul-tuosos, o país prefere as regiões que já conhece, como Angola e mais recentemente Moçambique. Os sectores são os tradicionais ligados à construção civil, consumo e finanças.

MIL MILHÕES DE DÓLARES PARA VIAS DE ACESSO

Cerca de mil milhões de dólares serão investidos na reabilitação das vias de acesso à província do Bengo, anunciou o Presidente da República, José Eduardo dos Santos. O Chefe de Estado fez este anúncio ao discursar na reunião da Comissão Económica do Conselho de Ministros com o Governo Provincial do Bengo. O Presidente José Eduardo dos Santos disse que uma atenção muito particular é dada à reconstrução das vias de acesso, pelo que inúmeros projectos estão inseridos no Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2013, na fase de reconstrução e reabilitação, e outros que, por insuficiência de verbas, não estão a ser executados até ao momento. Para além das vias rodoviárias, existem projectos relacionados com o fornecimento de energia eléctrica, água potável, saúde e educação, sublinhou o Presidente, lamentando, contudo, o facto de a província do Bengo não estar inserida em nenhum programa relativo à habitação.



"A construção da nova centralidade que estava prevista para a região de Caxito não foi inscrita no Orçamento Geral do Estado, nem sei se consta no Plano Nacional de Desenvolvimento", referiu, a propósito, José Eduardo dos Santos. O Chefe de Estado defendeu a criação de um Plano de Habitação, com vista à fixação de quadros na região, para contribuir para o seu desenvolvimento. "Outra questão que nos preocupa é

que não há iniciativas para desenhar uma estratégia para desenvolver a produção, embora o surgimento de unidades e de empresas possam garantir uma maior prestação de serviços, mesmo no sector privado na área da educação, saúde. Temos que desenvolver o comércio, a hotelaria e o turismo, a agricultura e as pescas, a indústria transformadora, entre outras", afirmou.

TRANSFERÊNCIAS SÓ EM KWANZAS

O envio de dinheiro para o exterior passa a ser feito em moeda nacional por pessoas singulares nacionais e por estrangeiros possuidores de cartão de residentes, uma obrigatoriedade feita pelo Banco Nacional de Angola (BNA) através do "Aviso sobre Remessas Internacionais" (Aviso nº 6/2013). A directora de Controlo Cambial, Marília Poças, disse que as remessas internacionais não podem ultrapassar o valor mensal



de 500 mil kwanzas e anual de dois milhões de kwanzas por ordenante e por beneficiário, ao passo que nas remessas nacionais compete às instituições financeiras estabelecer os limites.

As três instituições licenciadas pelo BNA para exercerem a actividade de remessas internacionais são a "Western Union", a "Money Gram" e a "Real Transfer", cujos balcões funcionam junto de diversos bancos comerciais, que passam a ser as responsáveis pela conversão da moeda nacional em externa ou o inverso. O envio e o recebimento das transferências são feitos de acordo com a taxa de câmbio do dia.

A directora de Controlo Cambial esclareceu que uma pessoa singular "não tem de entregar euros ou dólares para a transferência", porque à luz do novo Aviso "esse é um serviço de compensação feito no país de destino" da transferência.

"Estas entidades trabalham vinculadas às instituições financeiras bancárias.

Elas são responsáveis pela conversão da moeda nacional na moeda de curso legal no país

para onde se faz a transferência. Já não há necessidade de pressionar o mercado paralelo ou comprar divisas na rua", referiu a directora.

A identificação dos remetentes de valores internacionais – referiu – é um dos aspectos que destaca na alteração do regulamento anterior e "só pessoas singulares podem utilizar o serviço de remessas de valores e não empresas".

A directora disse que os pagamentos e recebimentos das remessas devem ser feitos exclusivamente em moeda nacional, com taxa livremente negociada no dia da transacção.

SOCIEDADE

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA LANÇA CASA DA JUSTIÇA E DO DIREITO

O Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos anunciou a criação da “Casa da Justiça e do Direito”, onde vai colocar à disposição dos cidadãos sem recursos financeiros mecanismos de resolução alternativa de conflitos, defesa pública e instrumentos de formação e consulta jurídica célere, eficaz, fácil e sem burocracia.

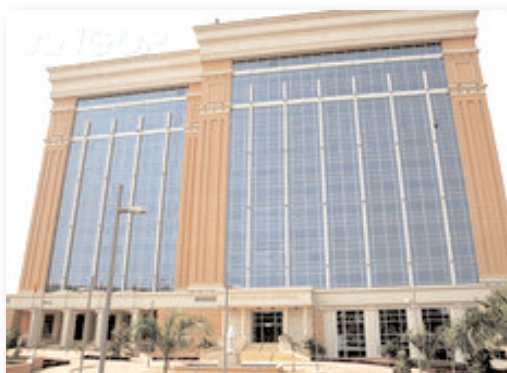
A secretária de Estado da Justiça, Maria Isabel Tormenta, disse que a “Casa da Justiça e do Direito” vai ajudar a população sem recursos económicos para suportar as custas judiciais e as despesas com defensores públicos. Tormenta garantiu que, em paralelo com estas estruturas, vão funcionar os “Quiosques de atendimento”, onde o cidadão pode, sem qualquer obstáculo, solicitar gratuitamente todo o tipo de informação jurídica.

A secretária de Estado disse que estão a ser feitos estudos para a implementação de mecanismos de defesa pública e de criação de uma entidade para a gestão da defesa e apoio judiciário. Maria Isabel Tormenta anunciou a criação, ainda este ano, dos centros de Arbitragem Comercial, de Mediação e Arbitragem de Conflitos de Consumo, e de Mediação Familiar.

O Centro de Arbitragem Comercial vai ser criado em parceria com a Universidade Agostinho Neto.

O Centro de Mediação e Arbitragem de Conflitos de Consumo tem carácter gratuito e vai colaborar com o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

O Centro de Mediação Familiar deve resolver de forma célere conflitos familiares, nomeadamente divórcio, separações, regulação das responsabilidades parentais, alimentos, atribuição da casa de morada de família ou orientação de acordo com os interesses da criança.



ANGOLA CRIA CASAS DE ABRIGO

Até 2017, o Executivo prevê construir 18 Centros de Aconselhamento Familiar e outras tantas Casas de Abrigo em todo o País, no âmbito do Plano Contra a Violência Doméstica.

A instalação dos centros de aconselhamento e das Casas de Abrigo, que constam das acções de protecção às vítimas de violência em situação de risco, está orçada em 3,9 mil milhões de kwanzas, revela o cronograma das acções do Plano Executivo aprovado por Decreto Presidencial de 8 de Maio.

O plano contempla, no domínio da protecção e integração social da vítima, a abertura de gabinetes especializados de atendimento nas esquadras da Polícia e hospitais, bem como a criação de equipas multidisciplinares.

No quadro do acesso à Justiça, prevê a regulamentação da Lei Contra a Violência Doméstica e a celeridade na tramitação processual dos casos configurados naquele crime.

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS EM DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde elaborou uma proposta de lei, que, tão logo seja aprovada pela Assembleia Nacional, vai autorizar e regular o transplante de órgãos humanos no País.

O facto foi anunciado pelo secretário de Estado da Saúde, Carlos Alberto Masseca.

O diploma vai regular toda a actividade médico-cirúrgica no País e facilitar a vida de muita gente que carece de transplante. Masseca assegurou que estão a ser criadas todas as condições técnicas, humanas e jurídicas para inserir no Sistema Nacional de Saúde a prática de transplante de órgãos humanos.

O diploma legal, que vai regular toda a actividade médico-cirúrgica no país, do ponto de vista concepcional já está elaborado, mas para acautelar possíveis excessos na sua apli-



cação, como a comercialização ou o contrabando de órgãos, é fundamental a participação de outros departamentos do Executivo.

PROJECCÃO MUNDIAL DE NJINGA MBANDE NA VISÃO DE ANGOLA

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, e a subdiretora-geral da UNESCO para África, Lalla Ben Barka, acordaram, em Paris, a co-realização de actividades alusivas aos 350 anos da Rainha Njinga Mbande e os 100 anos de Aimé Césaire.

As partes acordaram a realização das actividades, em diferentes etapas, num trabalho que visa promover as fi-guras de Njinga Mbande e Aimé Césaire e analisar a problemática da resistência cultural no continente africano e na diáspora, como contribuição para o avanço da Cultura de Paz a nível mundial. Em documento divulgado sobre o acordo é referido que estas acções visam divulgar, prioritariamente em África, na



Europa e nas Américas, a actualidade do património comum e da continuidade dinâmica dos valores civilizacionais por eles defendidos. Na actualidade, destaca o documento, esses valores são importantes para a criação de um ambiente de paz, de respeito pelo outro e de resgate da herança cultural a ser integrada nas indústrias culturais que são geradoras de rendimento e de bem-estar social. Na primeira etapa, vai ser exibida

em Luanda, durante o último trimestre de 2013, uma exposição documental e iconográfica sobre as duas personalidades, na qual vão também estar patente documentos originais, existentes em instituições angolanas e estrangeiras.

BIENAL DE VENEZA COM ARTE ANGOLANA

Uma delegação, chefiada pela ministra da Cultura, participa na 55ª Bienal Internacional de Veneza que se realiza entre o próximo dia 30 e 24 de Novembro, com obras de arte contemporânea.

Aquelas obras de pintura e escultura de 21 artistas de diferentes gerações foram seleccionadas a partir do acervo do Prémio ENSA-ARTE, sob o conceito "Angola em Movimento", e insere-se no tema geral - "The encyclopedic palace" - e nos objectivos da 55ª Bienal Internacional de Arte.

A ministra Rosa Cruz e Silva refere, no texto introdutório do catálogo da mostra do país na Bienal, que a presença de Angola em Veneza permite "aos artistas mostrar o resultado da sua produção" e darem a conhecer "num único lugar" "os mundos infinitos da arte contemporânea angolana", com pinturas, esculturas e fotografias, "sem distinção entre académicos e autodidactas".



"ZONA 5" AGITA CAMPO PEQUENO

O As brilhantes actuações do grupo Zona 5 foram o ponto mais alto de uma série de concertos realizados pelo "Team de Sonho" em Portugal. As cidades de Lisboa e do Porto estiveram agitadas para receber o melhor da música moderna e tradicional angolana, com destaque para o grupo Zona 5, que tem conquistado muita audiência e carinho nos últimos anos, por parte da comunidade angolana e lusófona residente na Europa. A exemplo do sucedido na cidade do Porto, o grupo Zona 5 deixou bem patente a sua marca no palco do Campo Pequeno, com grandes sucessos do seu repertório, que têm vindo a construir nos últimos anos com dois álbuns, "Caixa de Sonhos" e "Impressões Digitais", este último lançado em 2011.

DESPORTO**BASQUETEBOL**

NOVO SELECIONADOR NACIONAL PAULO MACEDO NO LUGAR DE JOSÉ CARLOS GUIMARÃES

A Federação Angolana de - (FAB) confirmou que o treinador do 1.º de Agosto Paulo Macedo é o novo selecionador nacional, substituindo assim José Carlos Guimarães no cargo. A FAB divulgou ainda a lista de pré-convocados para o Afrobasket-2013, da qual constam 21 jogadores, entre os quais o poste norte-americano do campeão nacional 1º de Agosto Reggie Moore, abrindo assim as portas à naturalização do jogador. Para preparar o Afrobasket, Angola vai defrontar em Julho as seleções da Eslovénia e da Croácia em Madrid, Espanha, onde a selecção irá fazer o estágio de preparação a partir de 17 de Julho. Ao todo, Angola vai realizar dez jogos com equipas da Liga Espanhola. O campeonato africano de basquetebol masculino realiza-se em Abidjan, na Costa do Marfim, entre 20 e 30 de Agosto. Angola, recorde-se, integra o grupo C, juntamente com Cabo Verde, Moçambique e República Centro Africana. Eis convocados: Armando Costa, Carlos Almeida, Edmir Lucas, Felizardo Ambrósio, Hermenegildo Santos, Islando Manuel, Joaquim Gomes "Kikas" e Reggie Moore (1.º de Agosto); António Monteiro, Edson Ndoniema, Muto Fonseca, Olímpio Cipriano e



Roberto Fortes (Recreativo do Libolo); Carlos Morais, Nivaldo Mbunga, Leonel Paulo e Paulo Santana (Petro de Luanda); Eduardo Mingas e Milton Barros (Interclube); Valdelício Joaquim (Hawaii University, Estados Unidos) e Yanick Moreira (Southern Planes College).

RECONQUISTA O TÍTULO

Macedo prometeu trabalhar ao mais alto nível no comando da equipa, visando resgatar o título africano, em posse da Tunísia, afirmando-se convicto das dificuldades a encontrar.

Defendeu a necessidade de se respeitar os adversários da série, para que passo-a-passo possa alcançar o objetivo a que se propõe. Afirmou ter à disposição condições de trabalho necessárias e um grupo de atletas à altura do desafio, pelo que solicitou da imprensa, e da sociedade angolana em geral, todo o apoio para a obtenção do ceptro. "Foi-me pedido para fazer um trabalho sério que dê possibilidades de uma boa prestação. Vencermos primeiro o grupo, apurar-se às fases seguintes (quartos-de-final, meias-finais) e atingir a final, onde, estando, vamos lutar para vencer", disse o oitavo selecionador na história da equipa nacional.

FUTEBOL

FAQUIRÁ TREINADOR DO 1º DE AGOSTO

O treinador luso-moçambicano, Daúto Faquirá, é o novo timoneiro técnico do 1º de Agosto, substituindo o angolano Romeu Filemon. Faquirá será coadjuvado por Ivo Traça e António Barbosa. O jogo de estreia, o clube militar venceu, no Estádio Nacional 11 de Novembro, o Porcelana do Kwanza-Norte. Contratado para época e meia, Daúto Faquirá, 47 anos, disse ter abraçado o projecto do 1º de Agosto por gostar de desafios. O técnico referiu que foi fácil chegar a acordo com o clube. "É uma honra orientar uma equipa com a dimensão e a trajectória do 1º de Agosto. Aceitei o convite porque qualquer treinador aspira treinar as grandes equipas. As partes facilitaram



as negociações", afirmou. O antigo treinador do Olhanense da Liga Zon Sagres de Portugal prometeu trabalho para resgatar a mística do clube, pois a última consagração da equipa principal de futebol foi em 2006, às ordens do holandês Jan Brouwer. "Os adeptos podem contar comigo. Sublinho e enfatizo ser campeão no 1º de Agosto", garantiu.

Ficha Técnica

Direcção: Embaixador José Marcos Barrica – **Editor:** Estevão Alberto

Produção e Coordenação: Serviços de Imprensa – **Co-Produtor:** Paulo de Jesus – **Paginação e design:** Madalena Raimundo

Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa – Tel: 217 942244 – 217 971736 – **Fax:** 217 986405

www.embaxadadeangola.org – E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt

Tiragem: 6.000 exemplares – **Depósito Legal:** 171.523/01

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal